
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS DE UMA ESCOLA PARTICULAR DA ZONA SUL DE ARACAJU – SE

CLÁUDIA DOS SANTOS LISBOA (CRN 10010)
SILVANA AUGUSTA LAURENTINO DE LIMA
FERNANDA BOUDOU
LEANDRO BERNARDINO
Faculdade Estácio de Sergipe, Aracaju – SE, Brasil
cacau1937@gmail.com

INTRODUÇÃO: a antropometria é amplamente utilizada para a avaliação nutricional de indivíduos e grupos populacionais, sendo o peso e a estatura as medidas mais utilizadas para a avaliação e monitoramento ponderal e estatual na infância. **OBJETIVO:** avaliar o estado nutricional de crianças de 4 a 7 anos de uma escola particular da zona sul de Aracaju-Sergipe, visando à melhoria e qualidade da alimentação da instituição. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, com a participação de 43 crianças de 4 a 7 anos de idade de ambos os gêneros, atendidas por uma UAN da instituição com serviço de autogestão. Foram aferidos peso e altura e a partir disso, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram analisados por meio das Curvas de Crescimento da Organização Mundial da Saúde (2007), em escores-z, utilizando os indicadores Peso/Idade (P/I), Altura/Idade (A/I), e IMC/Idade (IMC/I). Para organizar os dados e a tabulação das informações coletadas, foi utilizado o programa Microsoft Word® versão 2010. Por se tratar de uma análise exploratória de dados, os mesmos foram abordados por meio da estatística descritiva simples. **RESULTADOS:** Houve uma porcentagem moderada de peso elevado maior entre o gênero masculino (38,09%) do que o feminino (22,72%) no indicador P/I. Na avaliação E/I, a porcentagem de altura foi maior no sexo feminino (40,9%) e menor no masculino (19,04%). O IMC/I mostrou que 16,27% das crianças estavam com risco de sobrepeso e 11,62% já se encontrava em obesidade. **CONCLUSÃO:** A maioria das crianças mostrou-se nos padrões de normalidade, mas a privação de cores e variedade de alimentos mostrou-se prevalente podendo levar as deficiências nutricionais, o que não favorecem o crescimento adequado infantil.

Palavras-chave: Antropometria; obesidade; alimentação; educação infantil.